



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8259 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A INFLUÊNCIA IDEOLÓGICA DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS

Marcelle Tenorio Monteiro Gomes - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A INFLUÊNCIA IDEOLÓGICA DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS

Este texto faz parte do projeto de pesquisa em desenvolvimento no Mestrado em Educação, iniciado em 2020. O projeto aborda as políticas de formação docente no Brasil e tem como objetivo analisar e compreender as influências políticas, ideológicas e epistemológicas que pautam as diretrizes, os programas e os projetos de formação docente, focando na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vigente.

Na pesquisa busca-se identificar o papel dos organismos internacionais na proposição de políticas na área de formação de professores e o impacto dessas políticas nos espaços de formação.

Na fase exploratória da pesquisa buscamos no catálogo de dissertações e teses da Capes os temas: formação docente, BNCC e influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais. Também foi feito um levantamento em artigos acadêmicos (SciELO), na produção do GT-08 da ANPEd e nos documentos oriundos dos seminários e encontros da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE).

Os documentos e textos encontrados nesse levantamento inicial mostram indícios da influência ideológica e política de organismos internacionais, principalmente do Banco Mundial, nas diretrizes da BNCC (HYPOLITO, 2019). Assim, também consideramos importante acrescentar na pesquisa o estudo e a análise de documentos desse organismo, consolidando o projeto com a seguinte estrutura e objetivos mobilizadores: mapear, a partir da leitura e análise dos documentos do Banco Mundial, as orientações para as políticas educacionais, especificamente na área de formação de professores; identificar a influência da ideologia desse organismo nas políticas de formação docente no Brasil e caracterizar o impacto dessas influências e das políticas nos espaços de formação de professores.

Consideramos que esse tema é pertinente pelos objetivos e contexto em que se insere, entendendo que é a escola o espaço de disputa hegemônica-ideológica e a formação docente e suas diretrizes utilizadas para padronização e homogeneização da prática dos/as

professores/as, implantação de políticas curriculares e garantia da manutenção da hegemonia da classe dominante.

Para guiar a leitura e análise dos documentos do Banco Mundial, buscando o fio ideológico de orientações para as políticas educacionais e identificando a influência desse organismo nas políticas de formação docente no Brasil, utilizaremos o conceito do *ciclo de políticas* de Stephen Ball.

A proposta original do *ciclo de políticas* é composta por três contextos, utilizados na análise das políticas educacionais: o contexto da produção de texto, o contexto de influência e o contexto da prática.

Como esses contextos não são lineares e sequenciais, mas contínuos e com atores e interesses atuantes em cada um, compreendemos que os organismos internacionais operam tanto no contexto de produção de texto quanto no contexto de influência.

A ideia de definição de um Currículo Nacional remonta desde os debates sobre a construção da LDB (1996), inicialmente com os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais, até ganhar força a proposta de uma BNCC, defendida e implantada pelo Ministério da Educação (MEC).

Compreender como foi construída e consolidada essa proposta, com base nos interesses e na ideologia do Banco Mundial, é um dos objetivos da pesquisa. Para Hypolito (2019) a BNCC faz parte de uma estratégia de agenda global de reformas educacionais, articuladas por organismos internacionais, onde a ideia de um Currículo Nacional é associada aos programas e testes padronizados de avaliação em larga escala.

Para Ball (2013) no contexto dessas reformas, os docentes “são mobilizados a atender objetivos políticos a fim de alcançar um desempenho educativo e, a longo prazo, favorecer o crescimento econômico e reforçar a competitividade global.”

Portanto, nos interessa investigar também qual o impacto das políticas nos espaços de formação de professores e no sentido de ser professor.

Inicialmente, para compreender os espaços formativos e os sentidos da formação docente, usaremos os estudos de Alves (2010) que considera que o processo formativo se dá em múltiplos espaços e contextos: “o das *prácticasteorias** da formação acadêmica; o das *prácticasteorias* pedagógicas cotidianas; o das *prácticasteorias* das políticas de governo; o das *prácticasteorias* coletivas dos movimentos sociais; o das *prácticasteorias* das pesquisas em educação; o das *prácticasteorias* de produção e ‘usos’ de mídias; o das *prácticasteorias* de vivências nas cidades.”

Esses espaços e contextos articulam-se, com diferente intensidade e de forma desigual. Compreender essas inter-relações é fundamental para analisar como as políticas de formação docente são construídas, aplicadas e significadas na prática.

Entendendo que esse texto faz parte de uma pesquisa inicial, reconhecemos que temos caminhos em aberto e reflexões que precisam ser amadurecidas e articuladas. As questões apresentadas buscam refletir sobre a necessidade de análise e crítica às políticas de formação docente, especialmente no âmbito da BNCC, e à influência ideológica do Banco Mundial, como organismo orientador de políticas e diretrizes educacionais.

Para Nóvoa (2017) a formação de professores não é apenas um tema técnico ou institucional, mas é um problema político. E, pelo compromisso social e político da

universidade na defesa de uma educação democrática e emancipadora, consideramos a importância dos temas dessa pesquisa.

Palavras-chave: formação de professores; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); organismos internacionais; políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. Redes educativas “dentrofora” das escolas, exemplificadas pela formação de professores. In: SANTOS, L.; DALBEN, A.; LEAL, J. D. L. (Orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Currículo, Ensino de educação física, Ensino de geografia, Ensino de história, Escola, família e comunidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 49-66.

BALL, S. J.; BAILEY, P.; MENA, P.; DEL MONTE, P.; SANTORI, D.; TSENG, C.- YING; YOUNG, H.; OLMEDO, A. A constituição da subjetividade docente no Brasil: um contexto global. *Revista Educação em Questão*. Natal, v. 46, n. 32, p. 9-36, ago. 2013.

GARCIA, A. Composições e enredamentos nos currículos: a produção cotidiana de sentidos com a formação de professores. *Revista teias*. Uerj, on-line, v. 11, n. 23, p.83-98, dez. 2010.

HYPOLITO, A. M. BNCC, Agenda Global e Formação Docente. *Revista Retratos da Escola*. Brasília, v. 13, n. 25, p. 187-201, jan./mai. 2019.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, abr. 2006.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, dez. 2017.

Nota: * A junção de palavras é uma característica da autora e do campo dos cotidianos, sendo uma busca pela superação de determinadas dicotomias e fragmentações.